

CISION®

PRESS BOOK

Clipping 2019-06-25

CISION®

1. Maré vermelha no Algarve, TVI - Diário da Manhã, 25/06/2019	1
2. OPINIÃO ALGARVE: É PRECISO PENSAR ALÉM DO TURISMO, Publituris Online, 25/06/2019	2
3. Termas de Portugal reposicionam-se para captar "público mais jovem, urbano e dinâmico", Publituris Online, 25/06/2019	3
4. Turismo - Airbnb, a história de uma boa ideia caseira que mudou a capital, Público, 25/06/2019	4
5. Porto - Mesmo em noite de festa, não se calaram as críticas ao excesso de turistas, Público - Público Porto, 25/06/2019	5
6. Boas práticas de turismo acessível. "Portugal não faz sentido se não for para todos", Renascença Online, 25/06/2019	6
7. Município de Silves abriu um Concurso Público para a reabilitação do Casino de Armação de Pêra, Terra Ruiva Online, 25/06/2019	9
8. Faro volta a distinguir excelência dos restaurantes, Sul Informação Online, 25/06/2019	11
9. Presidentes das Assembleias Municipais do Algarve unânimes quanto à Regionalização, Algarve Primeiro Online, 24/06/2019	12
10. "O proprietário tem de pagar pelo que fez", Correio da Manhã - Correio da Manhã Norte, 23/06/2019	13
11. Maré vermelha interdita banhos no Sotavento, Barlavento, 20/06/2019	14
12. Positivo e negativo, Barlavento, 20/06/2019	16
13. INE confirma crescimento do turismo algarvio em 2019, Jornal do Algarve, 20/06/2019	18
14. Reinaldo Teixeira e a sua visão sobre o turismo algarvio, Voz de Loulé (A), 14/06/2019	19

ID: 81200922

25-06-2019 07:11



Maré vermelha no Algarve

<http://pt.cision.com/cp2013/ClippingDetails.aspx?id=b552f665-c250-4ec2-863f-2e99069b31d4&userId=20bb6b56-ec51-42d3-b11d-421913ecc5ae>

Poucos dias depois do início da época balnear, parte do litoral algarvio foi afetado por um fenómeno conhecido por maré vermelha. Uma paisagem pouco habitual na região, provocada por algas potencialmente nocivas para os banhistas.

Declarações de Rita Domingues, Investigadora da Universidade do Algarve.

Repetições: TVI 24 - 25ª Hora , 2019-06-24 00:26

TVI - Diário da Manhã , 2019-06-25 09:23

TVI 24 - Diário da Manhã , 2019-06-25 07:11

TVI 24 - Diário da Manhã , 2019-06-25 09:23

OPINIÃO| ALGARVE: É PRECISO PENSAR ALÉM DO TURISMO

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 25/06/2019

Melo: Publituris Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=400196e5>

Leia a opinião por Luís Coelho, Presidente do Secretariado da Delegação Regional do Algarve da Ordem dos Economistas

Dados do INE revelam que, em 2018, o Algarve registou 18,8 milhões de dormidas na sua hotelaria classificada e um volume de negócios de 1,081 milhões de euros. Esta é a página mais recente de uma história de sucesso, a qual permitiu que se transformasse na segunda região mais rica do País em termos de produto interno bruto por habitante. Será que podemos contar com o turismo para assegurar o futuro desta Região? Gostaria de salientar três aspectos neste contexto. O primeiro diz respeito ao risco que resulta de ter a economia regional totalmente dependente do fenómeno turístico. Historicamente, mais de 60% do Valor Acrescentado Bruto gerado pelo Algarve está concentrado em sectores como o Comércio, os transportes e armazenagem, o alojamento e restauração e a promoção imobiliária. Este padrão de especialização é único no País, sendo gerador de uma economia marcada pela sazonalidade e dependência de factores externos, assente num mercado de trabalho repleto de peculiaridades e idiossincrasias. Um segundo aspecto prende-se com os impactos negativos do turismo, nomeadamente em matéria ambiental e de (des)ordenamento do território e, bem assim, com o efeito inflação - local e regional - que é ditado pela procura turística. O terceiro aspecto merecedor de destaque é, quiçá, o mais importante e está relacionado com a total incapacidade do Algarve para se afirmar no contexto nacional. Em particular, é notório que os problemas estruturais da Região nunca são prioridade para os governos, algo bem visível na questão da construção do novo Hospital Central e na falta de investimento na rede de transportes .

Que balanço podemos fazer? Há que reconhecer que o turismo tem e terá um papel importante na economia do Algarve, razão pela qual deverá ser acarinhado. Dito isto, é fundamental encetar um esforço sério com vista à diversificação da base económica procurando um posicionamento na cadeia de valor internacional que deixe mais riqueza. Só assim será possível criar mais emprego qualificado, melhor remunerado e mais estável, ao mesmo tempo que se mitiga o risco resultante da volatilidade da procura turística mundial. Este é o caminho a percorrer para que possamos responder afirmativamente às legítimas aspirações dos que vivem e trabalham no Algarve. Hoje e, sobretudo, no futuro.

*Por Luís Coelho, Presidente do Secretariado da Delegação Regional do Algarve da Ordem dos Economistas

Publituris

Termas de Portugal reposicionam-se para captar "público mais jovem, urbano e dinâmico"

Tipo Meio:	Internet	Data Publicação:	25/06/2019
Melo:	Publituris Online	Autores:	Raquel Relvas Neto

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=52f1670d>

Em questão está o lançamento de um novo logotipo, conceito, programas, rotas e um novo site. Campanha, apoiada pelo Turismo de Portugal, visa alcançar 50 mil novos clientes para as termas até final do 1º semestre de 2020

A Associação das Termas de Portugal lançou uma nova campanha para promover cerca de 50 estâncias termais espalhadas por Portugal. Com o mote "É natural estar bem", a campanha visa dar um novo 'refresh' ao conceito que as termas têm no país, captando um público "mais jovem, urbano e dinâmico".

A nova campanha e posicionamento das Termas de Portugal, que conta com o apoio do Turismo de Portugal, foi apresentada esta terça-feira, em Lisboa, pelo presidente da Associação das Termas de Portugal, Vítor Leal. O responsável salientou a importância que as termas têm para "abrir o mapa turístico do país a novos destinos e a novos territórios", complementando que "as termas estão concentradas, na sua maioria, em territórios de baixa densidade".

A nova campanha tem como base novas rotas que ligam o conceito das estâncias termais ao território onde estas estão integradas, concretamente a Rota Histórica, a Rota Natureza e a Rota Charme. Cada rota pressupõe um conjunto de ofertas com parceiros de cada uma das estâncias, desde alojamento, a restauração, entre outros. Também novos programas estão disponíveis com a nova campanha, nomeadamente Natural Fit, Natural massage, Natural Legs e Natural relax. Toda esta oferta está disponível no site da Termas de Portugal, uma "plataforma de dinamização da oferta", que se apresenta renovado e que direcciona os visitantes para a compra online dos programas.

Com um investimento de 350 mil euros, a campanha arranca esta semana e decorre até ao final do primeiro semestre de 2020, nos canais digitais nacionais e internacionais. O objectivo, segundo o responsável, é aumentar os atuais 70 mil clientes das termas nacionais, no segmento de bem-estar, para os 120 mil. Vítor Leal referiu que, neste primeiro semestre, o volume de faturação na área de bem-estar das Termas de Portugal apresenta uma subida de 20%

Luís Araújo, presidente do Turismo de Portugal, destacou a importância desta iniciativa que se enquadra nos ativos definidos na Estratégia para o Turismo 2027, nomeadamente a saúde e bem-estar. Este produto permite "trazer mais turistas, que gastam mais, ao longo de todo o ano e de todo o território. Neste âmbito, as termas têm vantagens competitivas", realçou.

Raquel Relvas Neto



Airbnb, a história de uma boa ideia caseira que mudou a capital

Um livro conta que, em dez anos, esta plataforma passou da promoção de uma forma de economia colaborativa para um negócio que se “profissionalizou”. E isso é parte do problema

Turismo

Cristiana Faria Moreira

Um café numa esplanada no Largo de São Paulo, junto ao Cais do Sodré, deixará de o ser porque o senhorio não quer renovar o contrato de arrendamento à proprietária, nem sequer discutir o aumento da renda, que é já de mil euros por mês. Logo adiante, uma senhora num bar falou-lhes do fim do carácter do bairro, onde “já quase não mora ninguém”, tudo vendido para alojamento local, com pouco mais que bares, cafés, restaurantes e lojas de *souvenirs* no rés-do-chão. Não foi preciso uma grande volta pela cidade para um grupo de investigadores do Centro de Estudos de Geografia e Ordenamento de Território, da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, juntamente com Ana Gago, do Instituto de Geografia e Ordenamento do Território, da Universidade de Lisboa, terem registado marcas de profunda transformação na vida da capital e das suas gentes. Lisboa e a Airbnb (Book Cover), da autoria de José A. Rio Fernandes, Luís Carvalho, Pedro Chamusca, Ana Gago e Thiago Mendes, é apresentado hoje, às 18h30, na Fnac do Chiado.

À boleia de uma das principais plataformas de alojamento local (AL), a Airbnb, apresentam agora um “atlas” sobre a capital, composto por um conjunto de mapas e textos que retratam a sua entrada e evolução na área metropolitana durante a última década. Foi em 2009 que apareceram pela primeira vez prédios registados na plataforma. No ano seguinte, além de aumentarem os números de registos na cidade, este tipo de alojamentos estende-se para fora de Lisboa. Logo aqui, escrevem os autores, as “ruas perpendiculares da Baixa Pombalina apresentam os primeiros sinais de densificação, nomeadamente nos bairros de Alfama e Bairro Alto. Nesta altura, 1/3 de toda a oferta da AML [Área Metropolitana de Lisboa] é composta por quartos privados ou compartilhados, em linha com a ideia da economia de partilha que lança a plataforma.”

Se em 2011, havia um total de 523 propriedades registadas pelos 18 con-



Foi sobretudo a partir de 2013 que se deu um crescimento exponencial do Airbnb



celhos da AML, em Outubro de 2018 (até ao dia 23, data definida pelo estudo), são já 48.785 unidades listadas na plataforma, sendo 31.866 na capital. O número de hóspedes na cidade, escrevem, aumentou 27% desde 2014 e, em 2018, o aeroporto registou um número recorde de chegadas – “14,5 milhões de pessoas, o que equivale a mais de 26 vezes o número de habitantes na cidade”.

“Se em 23 de Outubro de 2018 todos os estabelecimentos estivessem ocupados, na sua capacidade máxima, teríamos mais visitantes do que residentes a dormir nas freguesias do centro histórico”. Isto sem contar com os hotéis, cujos estabelecimentos mais que duplicaram na última década.

Rio Fernandes, que é também presidente da Associação Portuguesa de

Geógrafos, diz que esta questão dos benefícios e prejuízos do AL “não é uma questão preta e branco”. É antes “um certo nível de cinzento” que é “interessante” até ao ponto em que começa a esbarrar “com outros valores de uma cidade, que não são apenas económicos. Até ao ponto que coloca em causa valores culturais, de bem-estar dos residentes”. A Rio Fernandes parece-lhe que “claramente Lisboa já atingiu” o limite suportável em termos de pressão do AL e que “faz todo o sentido haver uma acção política em torno da cidade que se pretende – que não é apenas uma cidade para turistas”.

Em Lisboa, enquanto o regulamento municipal do alojamento local não entra em vigor – está até 2 de Julho em consulta pública –, a autarquia já suspendeu a emissão de registos nos bairros de Alfama, Mouraria, Castelo, Madragoa e Bairro Alto.

Olhando para os números de Lisboa, se se comparar o número de propriedades registadas na Airbnb com os seus habitantes, este “é muito superior a outras cidades europeias”, alertam os investigadores. “Estamos

a falar de mais de 62 propriedades Airbnb por cada mil habitantes, em Lisboa. No Porto é de 61,7”, diz Luís Carvalho. Para os investigadores, já se atingiram “claramente” os rácios que justificam uma intervenção da autarquia portuense.

A primeira legislação sobre o alojamento local entrou em vigor em Outubro e, no mês seguinte, a Câmara de Lisboa travou os novos registos nestas zonas da cidade, mais pressionadas por este tipo de alojamentos. Tardou em sair uma legislação que desse poder às autarquias para intervir nestes negócios? Luís Carvalho, economista, avança com cautela: “Não sei se tardou porque o AL, nomeadamente o que vemos com o Airbnb, teve um crescimento muito rápido”. Foi sobretudo a partir de 2013, sublinha o economista, que começou a “gerar problemas”.

Só que ainda assim, nota, existe uma “memória recente” da decadência dos edifícios nos centros históricos de ambas as cidades, muito por causa do congelamento das rendas praticadas durante décadas, que ninguém quer que volte. E isso faz com que hoje a reabilitação destes edifícios – “feita nem sempre da forma mais interessante”, ressalva, e à boleia de oportunidades de negócio no AL – seja vista como benéfica. “É por isso difícil algumas autarquias tomarem medidas de restrição. Mas penso que são fundamentais”, nota. Só que além da suspensão, “seguramente” serão necessárias outras medidas, sobretudo no que respeita à fiscalização, onde o geógrafo reconhece haverem “grandes dificuldades”.

A ideia dos dois jovens designers americanos que, em 2007, decidiram receber hóspedes na sua casa em colchões de ar (*airbed*) e com pequeno-almoço (*breakfast*) incluído para ganhar um dinheiro extra, está longe da realidade em que se transformou a Airbnb, inicialmente vista como uma plataforma de partilha, em que se arrenda um quarto que não está a ser utilizado durante uns meses. Fizeram-se grandes empresas, grandes empresários. “Actualmente é um grande negócio”, diz Luís Carvalho.

cristiana.moreira@publico.pt



Mesmo em noite de festa, não se calaram as críticas ao excesso de turistas

Porto
Ana Rita Moutinho

A presença de turistas nos Santos é crescente e há muitos que temem o fim da tradição. Os *hostels* já substituíram as cascatas

Nas horas que antecederam a noite mais longa do ano da invicta, foi ao São Pedro que os portuenses mais rezaram. Do céu não caiu a tradicional orvalhada de São João, mas aguaceiros que ameaçaram estragar os planos de milhares de foliões. Ao que parece, as preces foram ouvidas e horas antes de o Sol se começar a pôr, o céu do Porto abraçou a tonalidade cinzenta que tanto o caracteriza para assim se manter durante grande parte da noite.

Os portuenses puderam deixar o guarda-chuva em casa e libertar as mãos para os coloridos martelos, os nem sempre bem-sucedidos balões e as desejadas sardinhas que nos grelhadores dividiram protagonismo com o entrecosto e os pimentos.

Mas não só de festa e diversão se fez a noite sanjoanina. À hora a que muitos começavam a preparar as suas “brasas”, Adélia Silva estendia sobre as mesas que lhe servem de banca os símbolos mais típicos desta época.

Do alto dos seus 57 anos e dos 11 que leva a vender na Praça da Batalha, não tem problemas em admitir que o negócio “está fraco” e aposta todas as esperanças na noite que se avizinha: “Tem estado um bocadinho parado, vamos ver hoje.” Na praça, uma das mais centrais do Porto, parecia haver mais vendedores que fregueses. No entanto, dos que passavam curiosos, a grande maioria seriam turistas, os que “perguntam, mas não compram nada”. Preparavam-se para passar a noite a celebrar, experiência que Adélia nunca teve, já que as recordações que tem do São João são “sempre a trabalhar”. O segredo para aguentar parece estar mesmo diante dos seus olhos: “É dar a martelada! E lá para as 5h vou dormir para a carrinha”, conta entre gargalhadas.

Apesar do ânimo que tenta manter, a alegria foge-lhe subitamente do olhar quando é questionada sobre o futuro das tradições que envolvem esta festa da cidade. “Está-se a perder



FOTOS: GONÇALO DIAS



Na noite de São João não faltou festa. Nem lamentos

um bocadinho. O São João já não é o que era.”

Vende-se pouco

Mais perto do epicentro da festa, a meia dúzia de passos das Fontainhas, está Maria do Céu. Também ela faz dos martelinhos o seu negócio por esta altura e nem a distância que a separa de Adélia é suficiente para alterar o cenário das vendas que a cada ano que passa ficam mais aquém das de antigamente. “Para aquilo que a gente fazia antes, isto não é nada. [As vendas] Estão muito em baixo.”

Por estes dias, a vendedora de 65 anos desloca-se do Bairro de Azevedo, em Campanhã, para a Praça da Alegria, na esperança de conseguir as vendas que o território “pobre e esquecido” onde mora não lhe per-

mitem ter. Na praça que escolheu para fazer negócio, destacam-se os jovens em grande número. São alunos da Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto que se esforçam por retomar tradições que nem sempre foram deles. São essas mesmas tradições que fazem os olhos de Maria do Céu brilhar. Isso e as recordações de um São João com aqueles que já cá não estão. “Eu tenho muitas saudades do tempo antigo. Dos meus que partiram.”

Do outro lado da rua, mesmo em frente a Maria do Céu, está João Lima, sentando atrás da máquina onde fabrica pipocas vermelho-garrido. Estas quase podiam ser uma representação da opinião vincadamente crítica e negativa que tem no que diz respeito às políticas de regulação do

turismo na cidade. À sua esquerda, na Rua de São Victor, tinha o melhor exemplo. “Costumava ser uma das ruas mais típicas da cidade, mas as ilhas viraram *hostels*.” A zona costumava ser famosa pelas diversas cascatas sanjoaninas que os residentes apresentavam quase em jeito de competição pela construção mais bela, mas quem lá se deslocasse este ano apenas poderia ver um exemplar.

João vende nas festas de São João desde de que se conhece porque foi “nascido e criado no Porto”. Começou pelas farturas, mas deixou-se disso porque “estava a começar a ficar velho”. A subversão de valores e princípios que acredita estar a acontecer no Porto pela influência do turismo é o que mais o preocupa, juntamente com a perda da identidade da cidade. “Isto é uma loucura, uma estupidez. Há turistas a mais.”

Ocasões típicas da cidade, como a que se vivia, parecem ser a melhor oportunidade para comprovar o que o vendedor quis dizer. A menos de uma hora do tradicional fogo-de-artifício, descer a escadaria dos Guindais e ouvir a língua portuguesa era um desafio. Os visitantes apropriaram-se dos martelinhos e tomaram por assalto uma festa que não percebem totalmente. E criticarem. Foi o caso de quatro ingleses que cederam aos pregões e ao espírito de folia da ocasião, acabando por comprar quatro martelinhos. Depois de um breve exame ao objecto que tinham em mãos, um exclamou: “É feito totalmente de plástico! Isto vai acabar nas praias portuguesas mais cedo ou mais tarde...”

Escadaria percorrida, todos os caminhos iam dar à Ribeira. Milhares de pessoas aguardavam pacientemente pelo fogo-de-artifício, afinal de contas o ambiente era de festa. E a espera pareceu não desiludir todos os que se concentravam no cais, de olhos e câmaras apontados ao céu, sempre com as vozes a trautear as letras das músicas que se faziam ouvir e que serviam de banda sonora ao espectáculo pirotécnico.

A constelação de cores foi o cenário de fundo para sorrisos, abraços, beijos, lágrimas e até para pedidos de casamento. Desta feita, com os portugueses em maioria, porque há hábitos que não se perdem. **Texto editado por Pedro Rios**

Boas práticas de turismo acessível. "Portugal não faz sentido se não for para todos"

Tipo Meio:	Internet	Data Publicação:	25/06/2019
Melo:	Renascença Online	Autores:	Ana Carrilho

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=28944a19>

Algumas entidades públicas e privadas já aproveitaram o financiamento público para a adaptação de edifícios, equipamentos, património, espaços públicos, parques, praias ou hotéis. Pelo seminário "Portugal - Um destino de Turismo Acessível" passaram exemplos de boas práticas.

"Portugal não faz sentido se não for para todos", é a máxima da secretária de Estado do Turismo, Ana Mendes Godinho que, esta segunda-feira presidiu à abertura do seminário "Portugal - Um destino de Turismo Acessível", em Lisboa, na companhia da secretária de Estado para a Inclusão, Ana Sofia Antunes.

Algumas entidades públicas e privadas já aproveitaram o financiamento público para a adaptação de edifícios, equipamentos, património, espaços públicos, parques, praias ou hotéis. Pelo seminário passaram exemplos de boas práticas.

Acessibilidade para todos, em qualquer lugar

Anfitrião do seminário numa das suas unidades em Lisboa, o Grupo Vila Galé está a remodelar alguns dos seus hotéis para os tornar acessíveis: casas de banho adaptadas com equipamentos de apoio, como barras amovíveis ou cadeiras; zona de atendimento prioritário, rampas amovíveis de acesso do quarto à varanda, alarmes luminosos, cadeira de evacuação, cadeira de apoio ao acesso ao plano da água das piscinas. Ementas em braille e workshops para a formação das equipas.

O processo foi iniciado em Portugal, para ter continuação e levar para as unidades do Brasil. Trata-se de um processo de aprendizagem que não acabou, garante o administrador do grupo, Gonçalo Rebelo de Almeida.

"Os olhos de fora veem aquilo que nós não vemos e que pode ser importante. Por isso, temos que ver como que é as pessoas usam estas acessibilidades e que correções é preciso fazer", afirma.

Este é o ponto comum a todas as entidades que decidiram pôr a acessibilidade na agenda. A Parques de Sintra aproveitou o financiamento para o Turismo Acessível de Natureza e apostou na acessibilidade física num percurso terrestre de 2,1 quilómetros na Tapada D. Fernando, que inclui dois pontos de interesse: o Convento dos Capuchos e a Reserva de Burros.

Além disso, tornou a informação mais fácil para todos, nomeadamente com réplicas de azulejos ou outros materiais, áudio-descrição e linguagem gestual.

A terceira vertente do projeto abrange os serviços e a formação. 70 colaboradores da Parques de Sintra dominam a língua gestual portuguesa, estão preparados para o acolhimento de pessoas com necessidades específicas e orientam os turistas nas visitas sensoriais no Parque Monserrate, revelou Carolina Martins, da Parques de Sintra.

Na Tapada de Mafra, também no âmbito do Turismo de Natureza, a promoção da acessibilidade passa

pela aquisição de um comboio para o circuito de 12 quilómetros, em que uma das três carruagens tem rampa de elevação e está preparada para receber duas cadeiras de rodas ou carrinhos de bebé.

Tendo em conta que entre os cerca de 70 mil visitantes do ano passado se contam também muitos idosos e crianças, é uma boa ajuda que, ainda por cima, pode funcionar todo o ano porque é fechado, anunciou a Diretora da Tapada de Mafra com satisfação.

Também a Câmara de Évora defende que o turismo é para todos mas reconhece que a cidade alentejana é pouco acessível. Por isso, está em curso um projeto para a definição de um percurso com piso "mais amigo" de todos e sobretudo dos que têm menos mobilidade e que engloba a maior parte dos pontos de interesse turístico.

Maior acessibilidade a alguns monumentos alentejanos é a prioridade da Direção Regional de Cultura do Alentejo, nomeadamente o castelo de Viana do Alentejo ou o de Evoramonte.

"Há aqui algumas coisas em comum e se calhar, antes de avançarmos, temos que falar com a Câmara de Évora para não duplicarmos informação, nomeadamente ao nível da sinalética" concluiu Ana Cristina Pais, da Direção Regional de Cultura do Alentejo.

Há cada vez mais instrumentos de ajuda à acessibilidade

Inovação e adaptação são palavras de ordem para os equipamentos e ajudas às pessoas com deficiência.

Em complemento ao seminário, algumas empresas mostraram os seus produtos, nomeadamente para cegos e pessoas com baixa visão: linhas guia em materiais como o inox ou borracha, de cores contrastantes, placas informativas com caracteres em braille e em alto relevo ou alto contraste para pessoas de baixa visão e que não sabem braille, áudio-descrição, aplicações móveis, etc.

Gonçalo Ribeiro, da Ataraxia, admite que há cada vez mais gente e entidades preocupadas com a adaptação dos espaços, mas ainda há muito para fazer.

Aquilino Rodrigues, da concorrente Sertec, revela que os principais clientes vêm da hotelaria, restauração e equipamentos culturais. Mas mostra-se convicto que o "efeito de contágio" e a pressão social vão acelerar a procura.

"E é um investimento com retorno porque estamos a abrir o universo dos utilizadores para pessoas que ainda se retraem a sair de casa porque não sabem que condições de acessibilidade vão encontrar", sublinha.

À passagem pela mostra, a secretária de Estado do Turismo deixou a "dica" para que estas empresas contactem a AHP - Associação de Hotelaria de Portugal, "entidade que está muito empenhada em promover a acessibilidade nas unidades hoteleiras".

Museus, castelos, monumentos estão entre os 20 projetos na área do património em que a Realizasm está envolvida para a interpretação, alguns deles premiados. Começou com a interpretação em áudio-descrição de toda a exposição do Museu do Azulejo, um trabalho que mereceu rasgados elogios da secretária de Estado Ana Sofia Antunes, cega de nascença.

Empresários dispostos a apostar em Portugal como "destino acessível"

É o caso de Luís Damas, um brasileiro prestes a fixar residência em Portugal. Com 25 anos de experiência na área do turismo e sempre ligado a associações de apoio a deficientes no Brasil, decidiu começar de novo neste lado do Atlântico.

Em preparação está uma plataforma digital de promoção do Portugal acessível. Envolvendo parceiros de diferentes tipos de oferta turística, dirige-se prioritariamente aos mercados do Brasil, América do Norte e do Sul.

O empresário quer mudar a ideia de que trabalhar em acessibilidade custa muito dinheiro e que quem têm algum tipo de deficiência não pode fazer nada.

"Quero oferecer mais do que acessibilidade e inclusão. Os turistas, em geral, compram sonhos e estas pessoas também sonham e querem realizar esses sonhos, querem ter experiências imperdíveis", promete Luís Damas.

Ana Carrilho

Município de Silves abriu um Concurso Público para a reabilitação do Casino de Armação de Pêra

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 25/06/2019

Melo: Terra Ruiva Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=18326340>

O Município de Silves tem em curso, até ao dia 22 de julho de 2019, pelas 17h00, um Concurso Público destinado à reabilitação do Casino de Armação de Pêra e concessão do direito de exploração de área de restauração e bebidas nesse mesmo espaço.

Os termos deste concurso foram apresentados e debatidos com a população de Armação de Pêra, em sessão de Assembleia Municipal aqui realizada no dia 10 de maio.

O projeto de "Reabilitação do Casino de Armação de Pêra e Concessão de Direito de Exploração de Área de Restauração e Bebidas" foi apresentado pelo Executivo de Rosa Palma em reunião de Câmara no dia 25 de março de 2019 e aí foi aprovado por unanimidade. Foi aprovado também na referida Assembleia Municipal Extraordinária, ocorrida em Armação de Pêra, com 19 votos a favor (13 da CDU e 6 do PSD), e 8 abstenções (2 do PSD, 5 do PS e 1 do BE).

Segundo o Executivo Municipal explicou, a proposta de concurso apresentada, teve o cuidado de refletir sobre os contributos e ideias apresentados pelos cidadãos, empresas e entidades de Armação de Pêra durante o período de auscultação pública, realizada pela autarquia de Silves, de novembro de 2015 a fevereiro de 2016.

O projeto de restauro e reabilitação tem também em conta que, em janeiro de 2017, foi realizado o processo de classificação do Casino de Armação de Pêra como Imóvel de Interesse Municipal.

Neste contexto, a proposta aprovada considera que o projeto de execução deve focar-se no restauro e na reabilitação da imagem e da fruição do edifício do Casino, para que este volte a constituir um polo referencial na Frente-Mar de Armação de Pêra.

Assim, os particulares (pessoas singulares ou coletivas) que pretendam participar deverão apresentar uma proposta instruída, entre outros documentos, com um estudo prévio de reabilitação do Casino de Armação de Pêra, que tenha em devida consideração os seguintes termos de referência, apresentados pelo Município de Silves:

1 - A intervenção urbanística deve focar-se no restauro e reabilitação da imagem e função do edifício do Casino de Armação de Pêra, património cultural de interesse municipal, para que volte a constituir um polo referencial na Frente-Mar de Armação de Pêra, otimizando-se a sua utilização e fruição pública. O edifício é térreo e dispõe de um piso em cave, apresentando 888,00 m2 de área bruta de construção e 831,30 m2 de área útil. Neste sentido, o programa funcional do edifício, por via do seu restauro e reabilitação, deve considerar, designadamente, a instalação de:

. Espaço multiusos de vocação cultural, para instalação de pequena biblioteca/espço de leitura, que permita a realização de atividades educativas, pedagógicas, culturais, artísticas, recreativas e lúdicas, com uma área mínima de, pelo menos, 85,00 m2, munido de acesso independente e equipado com instalações sanitárias. Este espaço será ocupado e dinamizado pelos serviços do Município de Silves.

. Posto de turismo, que integre as funções necessárias, munido de acesso independente, com uma área útil de aproximadamente 60,00 m2. Este espaço será ocupado e dinamizado pelos serviços da Região de Turismo do Algarve.

. Estabelecimento de restauração e bebidas, com o inerente espaço comercial, instalações sanitárias, arrecadação, e dotado de uma sala de espetáculos polivalente, com camarins, que permita a realização de concertos, animações, conferências, palestras e formações, na restante área útil do edifício. Este espaço será objeto da concessão do direito de exploração a favor do particular que vencer o concurso público para adjudicação da empreitada de reabilitação do Casino e concessão do direito de exploração de área de restauração e bebidas.

. Acesso exterior ao terraço de cobertura, permitindo otimizar a utilização funcional do edifício, designadamente como esplanada do estabelecimento de restauração e bebidas.

2 - Sendo que a intervenção de reabilitação do Casino de Armação de Pêra deve incidir também sobre a requalificação dos espaços exteriores que envolvem o edifício nas frentes sul e nascente, a considerar para espaço de estar exterior sombreado, mediante a utilização de estruturas ligeiras e harmonizáveis com a envolvente, conciliando funções de ampliação da área comercial com uma área lúdica, de lazer e contemplativa da paisagem urbana e natural.

3 - E, por fim, deve também ser prevista a instalação de um posto de transformação de distribuição (PTD), a localizar na área destinada a restauração e bebidas, para além de assegurar o respeito por todas as normas legais e regulamentares aplicáveis, com especial atenção para a legislação mencionada no caderno de encargos do concurso público, com particular destaque para o previsto na Portaria n.º 701-H/2008, de 29 de Julho.

A adjudicação será feita segundo o critério da proposta economicamente mais vantajosa para o Município de Silves e confere ao concorrente selecionado o direito à realização da operação urbanística de reabilitação do Casino de Armação de Pêra e a concessão do direito de exploração pelo período de 30 anos da área de restauração e bebidas, embora esta última fique sempre condicionada à prévia execução da referida operação urbanística de acordo com o projeto de execução que vier a ser aprovado pela Câmara Municipal de Silves e com as condições da licença urbanística emitida.

Sendo que a exploração da área de restauração e bebidas do Casino de Armação de Pêra implicará sempre o pagamento pelo adjudicatário/cocontratante de uma compensação financeira mensal, de valor correspondente ao fixado na sua proposta, a favor do Município de Silves; note-se que o valor base mínimo da compensação financeira mensal será de EUR 500,00 (Quinhentos euros), acrescido de IVA à taxa legal em vigor.

Por outro lado, em cada ano de vigência da concessão do direito de exploração, o adjudicatário/cocontratante obrigará-se a ceder gratuitamente a utilização da sala de espetáculos polivalente ao Município de Silves, durante pelo menos 15 dias, que podem ser contínuos ou interpolados, para a realização de atividades ou eventos culturais, artísticos, recreativos, lúdicos, educacionais ou formativos, promovidos, coorganizados ou apoiados pela autarquia. Esta situação será sempre objeto de acordo anual respeitante às datas da cedência de utilização da sala de espetáculos polivalente para os referidos fins.

Mais informações e esclarecimentos poderão ser prestados pela Divisão Financeira da Câmara Municipal de Silves.

Partilhar

FacebookTwitterLinkedin

Terra Ruiva

Faro volta a distinguir excelência dos restaurantes

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 25/06/2019

Melo: Sul Informação Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=796508a1>

Este é o segundo ano da iniciativa

32 restaurantes vão ser distinguidos, esta quinta-feira, 27 de Junho, na segunda edição do projeto "Faro - Excelência na Restauração".

A iniciativa realiza-se às 15h30 no Salão Nobre da Câmara Municipal de Faro,

As distinções serão entregues por Rogério Bacalhau, presidente da Câmara de Faro, e Daniel do Adro, presidente da AIHSA - Associação dos Industriais Hoteleiros e Similares do Algarve.

Sul Informação

Presidentes das Assembleias Municipais do Algarve unânimes quanto à Regionalização

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 24/06/2019

Melo: Algarve Primeiro Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=eac4a20b>

No passado dia 14 de junho Lagoa acolheu o VII Encontro dos Presidentes das Assembleias Municipais do Algarve, um encontro informal de autarcas algarvios, destinado à troca de experiências e de boas práticas, com vista a uniformizar procedimentos, tornando as assembleias mais eficientes, valorizando o papel da Assembleia Municipal no poder local democrático.

Encontrando-se em curso o processo de transferência de competências para as autarquias locais e entidades intermunicipais bem como a discussão sobre a Regionalização, promovida pela Comissão Independente para a Descentralização, este VII Encontro foi subordinado ao tema "Regionalização: um desafio para o Algarve".

Segundo indica nota da Assembleia Municipal de Lagoa, foram apresentadas várias comunicações, que abordaram a Regionalização, desde os aspetos político e constitucional até ao económico e orçamental, passando pela necessidade da neutralidade fiscal da Regionalização.

Os argumentos prós e contra da Regionalização, em geral, e do Algarve, em particular, foram analisados, tendo sido discutida a experiência do Referendo de 8 de novembro de 1998.

Foi salientado que, desde a data do referendo até hoje, decorreram 20 anos, com o registo de profundas alterações na sociedade portuguesa, que exigem novas respostas da Administração Pública, aos seus vários níveis.

Os Presidentes das Assembleias Municipais do Algarve, concluíram que a Regionalização, para além de constituir um imperativo constitucional, insere-se num movimento descentralizador, que se traduz em ganhos de eficácia e eficiência da Administração Pública, resultando da relação de proximidade da Administração com os cidadãos a prestação de melhores serviços, por um lado, e a possibilidade de os cidadãos monitorizarem, e avaliarem as ações e as políticas públicas prosseguidas pela Administração, por outro.

Que a Regionalização contribuirá para um desenvolvimento económico-social harmonioso, combatendo as assimetrias regionais e intrarregionais e reforçando a coesão nacional, as Regiões Administrativas a implementar deverão corresponder às cinco regiões-plano - Norte, Centro, Lisboa e Vale do Tejo, Alentejo e Algarve, foram outras temáticas discutidas no Encontro.

De uma forma geral os representantes das Assembleias Municipais, corroboraram no facto do Algarve reunir "as condições para que seja implementada a região-piloto, quer pela sua geografia, história e cultura, quer pelos mais profundos anseios e legítimas expectativas dos algarvios".

No final dos trabalhos, os Presidentes das Assembleias Municipais do Algarve aprovaram, por unanimidade, remeter as conclusões do seu VII Encontro à Comissão Independente para a Descentralização, como contributo para o Relatório a apresentar por esta Comissão ao Presidente da Assembleia da República.



MATOSINHOS

“O proprietário tem de pagar pelo que fez”

▣ Rubee Woo, uma de três turistas da Malásia que encontraram a câmara oculta num WC de um Alojamento Local, em Leça do Balio, Matosinhos, diz que vai voltar a depor na PSP. “Estamos cansadas, mas o dono da casa tem de pagar pelo que fez”, vinca, no Facebook. ●

**Microcâmara** estava em tomada



Maré de microalgas vermelhas interdita praias entre Vilamoura e Olhão

Grande densidade de dinoflagelados (microalgas) é potencialmente prejudicial para a saúde humana.

Maria Simiris
maria.simiris@barlavelto.pt

Uma grande quantidade de microalgas vermelhas começou a aparecer no domingo, 16 de junho, na Praia de Faro. A mancha, provocada pela concentração de dinoflagelados causou alarme, sendo que a Capitania de Faro recebeu o alerta formal às 12 horas de segunda-feira, 17 de junho. Poucas horas mais tarde, ouvido pelo «barlavelto», o Comandante do Porto de Faro, Nuno Cortes Lopes, não soube responder qual a origem das algas, nem prever um prazo concreto para reabrir as praias aos banhistas e vera-

neantes que nesta altura passavam férias na região.

«Não é de fácil resposta. Em relação à origem da alga vermelha, quem tem que responder é quem tem responsabilidade sobre a qualidade da água», neste caso, a Agência Portuguesa do Ambiente (APA).

Segundo Nuno Cortes Lopes, cabe a esta entidade pública «monitorizar o estado das águas da nossa costa. Depois de ter falado com a delegada de saúde e com a Universidade do Algarve, formalmente, escrevi-me a recomendar a interdição da praia a banhos, em face destas microalgas, no entender das

análises que foram feitas por eles, que poderão ser prejudiciais à saúde».

Ainda segundo o responsável, «esta mancha de algas que vai desde as praias de Vilamoura (lado Quarteira), apesar de também estarem a aparecer do lado falésia, estendem-se a uma área que chega à ilha deserta». Para Nuno Cortes Lopes o fenómeno não é inédito, embora, desta vez, seja digno de espanto. «Estou aqui há três anos e esta mancha vermelha tem vindo aparecer, embora não com esta dimensão e densidade», disse ainda ao «barlavelto».

«O problema não é tanto o contacto, mas a ingestão.



Trigo Duro

Se por exemplo, uma criança a brincar, engolir esta água saturada, poderá ter problemas. Como medida de precaução, decidiu-se içar a bandeira vermelha. Contactámos todos os concessionários e foi isso que aconteceu. Amanhã veremos se está mais diluído ou não», concluiu.

Esclarecimento da APA
A Agência Portuguesa do Am-

biente informa que, através da sua ARH - Administração da Região Hidrográfica do Algarve e em articulação com a Autoridade de Saúde e a colaboração da Universidade do Algarve, desaconselhou domingo, dia 16 de junho, o banho na praia da Ilha de Faro, devido à presença em grande densidade de dinoflagelados (microalgas) potencialmente prejudiciais para a saúde humana.

Em face da deslocação de mancha verificada, que atinge todas as praias entre a denominada «Ilha» de Faro e Vilamoura e a praia da Rocha Bai-xinha, já no concelho de Albufeira, foi desaconselhado o banho, na segunda-feira, dia 17 de junho, nas praias abrangidas. A situação continua a ser acompanhada por esta Agência e restantes entidades com competência nesta matéria.



Loulé tem **forno de lenha único** no país **P5**

Maré vermelha interdita banhos no Sotavento **P7**



Semanário Regional do Algarve

barlavento

CCDR Algarve renova base de dados geográfica **P3**



■ P12

Molhos de Paderne picam nas línguas do mundo

Novos factos sobre **Carlos Porfírio** **P6**

TIBI expande negócio e abre loja em Lagos **P4**



Júlio Chaminado





POSITIVO



Bruno Filipe Pires

Turismo no Algarve cresceu em abril

Segundo dados revelados pelo Instituto Nacional de Estatística (INE), a atividade turística no Algarve registou um crescimento acentuado em abril, alicerçado na forte procura do destino pelo mercado interno.

Os principais indicadores mensais da hotelaria regional somaram cerca de 1,8 milhões de dormidas (+13,6 por cento do que no mesmo mês do ano anterior), 454 mil hóspedes (+16,3 por cento) e 85,7 milhões de euros (+19,2 por cento), crescendo muito acima da média nacional.

Em abril, as dormidas de

residentes na região aumentaram para 364 mil, um incremento de 34,1 por cento, e as de não residentes aumentaram 9,3 por cento, correspondendo a 1,42 milhões de pernoitas.

O INE explica que estes resultados «foram influenciados pelo efeito do período de férias associado à Páscoa», que este ano ocorreu em meados de abril.

De janeiro a abril, registou-se um crescimento homólogo de 5,2 por cento nas dormidas totais, para um total de 4,17 milhões, com contributos positivos tanto dos residentes (+12,2 por cento), como de não

residentes (+3,8 por cento).

Igualmente nos primeiros quatro meses do ano, o alojamento turístico algarvio registou 1 milhão de hóspedes (+10,3 por cento) e 181,6 milhões de euros de proveitos totais (+11,3 por cento).

Dados da ANA – Aeroportos de Portugal indicam que no primeiro quadrimestre do ano, os movimentos do aeroporto de Faro cresceram 11,2 por cento, para 1,88 milhões de passageiros.

Entre janeiro e abril, Faro movimentou 855 mil passageiros do Reino Unido (+10,5 por cento), que consolida a

posição de principal emissor de turistas para o Algarve, seguido da Alemanha, com 241,6 mil (um acréscimo de 17,5 por cento), e da França, com 175,8 mil (crescimento de 15,9 por cento).

Segundo a AHETA, os mercados que mais contribuíram para a subida verificada «foram o espanhol, o português e o britânico».

A principal associação de hotelaria do Algarve assinalou uma taxa de ocupação global média por quarto de 68,4 por cento em abril, 12,1 por cento acima do valor verificado em 2018.

NEGATIVO

PJ detém pornógrafo de menores, suspeito de homicídio e casal pedófilo

A Polícia Judiciária (PJ), através da Diretoria do Sul, informou na sexta-feira, 14 de junho, que na sequência de informação prestada por organismo internacional, recolheu elementos de prova que levaram à detenção, em flagrante delito, de um suspeito da prática do crime de pornografia de menores, na forma agravada. Ao detido, foram encontrados e apreendidos, em suporte informático, uma quantidade significativa de ficheiros, em fotografia e vídeo, de cariz pornográfico envolvendo crianças, com idade inferior a 14 anos, em nudez integral e na prática de atos sexuais explícitos que eram importados e posteriormente

partilhados no ciberespaço.

O arguido, cidadão estrangeiro, com 44 anos de idade, sem atividade profissional definida, estava já referenciado internacionalmente pela prática deste crime e por essa razão mudava frequentemente de casa, tendo residido em Faro, Olhão e Portimão, utilizando sempre os serviços de Internet das residências que ocupava, registados em nome de terceiros, para não ser detetado. A detenção ocorreu no âmbito de uma investigação tutelada pelo Ministério Público - DIAP de Olhão, onde o mesmo vai ser presente para aplicação de medidas de coação.

Por outro lado, a PJ dete-

ve um suspeito da presumível autoria de um crime de homicídio na forma tentada.

O crime remonta a 12 de dezembro de 2018, data em que a vítima, um homem de 47 anos de idade, foi agredido com recurso a arma branca, na via pública, junto a um estabelecimento comercial, em Olhão. Mercê de um rigoroso trabalho de investigação desenvolvido, viriam a ser recolhidos relevantes elementos probatórios, tendo culminado na identificação e detenção do presumível autor, na quinta-feira, dia 13 de junho de 2019. A detenção ocorreu no âmbito de investigação tutelada pelo Ministério Público - DIAP de Olhão.

Em cumprimento de mandados emitidos pelo Ministério Público, a PJ, através do DIC de Portimão, deteve no dia 12 de junho, um casal, por fortes suspeitas de abuso sexual de criança.

Os abusos terão vitimado uma criança do sexo masculino com cerca de 11 anos à data dos factos (2017) e terão sido levados a cabo por ambos os elementos do casal - mãe da criança e o seu companheiro - na residência onde todos coabitavam.

O inquérito está em segredo de justiça e é dirigido pelo MP da secção de Lagos do DIAP de Faro, com a coadjuvação da Polícia Judiciária de Portimão.



Turismo do Algarve cresceu no mês de abril ^{P9}



PORTUGUESES SUSTENTAM AUMENTO DAS DORMIDAS E PROVEITOS

INE confirma crescimento do turismo algarvio em 2019

O Instituto Nacional de Estatística (INE) confirmou esta semana que a atividade turística no Algarve registou um "crescimento acentuado" em abril, alicerçado na forte procura do destino pelo mercado interno.

Nas contas totais de 2019, de janeiro a abril, o INE registou um crescimento homólogo de 5,2% nas dormidas totais, para um total de 4,17 milhões, com contributos positivos tanto dos residentes (+12,2%), como de não residentes (+3,8%).

Igualmente, nos primeiros quatro meses do ano, o alojamento turístico algarvio registou 1 milhão de hóspedes (+10,3%) e 181,6 milhões de euros de proveitos totais (+11,3%).

No mês de abril, o INE revelou que os principais indicadores mensais da hotelaria regional somaram cerca de 1,8 milhões de dormidas (+13,6% do que no mesmo mês do ano anterior), 454 mil hóspedes (+16,3%) e 85,7 milhões de euros (+19,2%), crescendo muito acima da média nacional. Neste mês, as dormidas de residentes na região aumentaram 34,1%, para 364 mil dormidas, e as de não residentes aumentaram 9,3%, correspondendo a 1,42 milhões de pernoitas. O INE explica que estes resultados foram influenciados



A atividade turística cresceu no Algarve nos primeiros quatro meses do ano

pelo efeito do período de férias associado à Páscoa, que este ano ocorreu em meados de abril.

Movimento de passageiros no aeroporto cresce 11,2%

Também os dados da ANA - Aeroportos de Portugal indicam que, no primeiro quadrimestre do ano, o aeroporto de Faro cresceu 11,2%, para 1,88 milhões de passageiros.

Entre janeiro e abril, Faro movimentou 855 mil passageiros do Reino Unido (+10,5%), que consolida a posição de principal emissor de turistas para o

Algarve, seguido da Alemanha, com 241,6 mil (+17,5%), e da França, com 175,8 mil (+15,9%).

Por seu lado, a principal associação de hotelaria do Algarve, a Associação dos Hotéis e Empreendimentos Turísticos do Algarve (AHETA), assinalou uma taxa de ocupação global média por quarto de 68,4% em abril, 12,1% acima do valor verificado em 2018.

Segundo a AHETA, os mercados que mais contribuíram para a subida verificada foram o espanhol, o português e o britânico.



Menos sazonalidade, mais diversidade de mercados

Reinaldo Teixeira

e a sua visão sobre o turismo algarvio



Há menos sazonalidade e mais diversidade de mercados e "atualmente a época alta tem início na Páscoa, um dado importante por representar uma expressiva diminuição da sazonalidade das atividades turísticas e do imobiliário vocacionado para o Turismo residencial", assegura Reinaldo Teixeira, na análise da performance das empresas que constituem o Grupo Garvetur | Enolagest, relativamente às previsões para 2019.

De acordo com o CEO da Enolagest SGPS, esta tendência está confirmada pelos resultados obtidos em 2018 e pela confirmação das previsões definidas para 2019, ao longo do primeiro quadrimestre do ano e reflete-se nos resultados obtidos pela maioria das empresas participadas do Grupo Garvetur | Enolagest, cujos serviços contemplam o ciclo de investimento da indústria turística.

No que diz respeito ao volume de negócios em termos globais, no primeiro quadrimestre de 2019 a Enolagest SGPS registou um crescimento de 6%, comparativamente ao período homólogo de 2018,

"um resultado muito positivo para o qual contribuíram fatores como uma maior diversidade dos mercados de procura, quer no arrendamento ou na aquisição de imóveis, mais promotores a colocar novos imóveis e assim a colmatar a escassez da oferta, mas também um aumento expressivo nos serviços solicitados", quer no Algarve, onde se localiza a sede, como na delegação de Lisboa, salientou Reinaldo Teixeira.

"O ciclo de resultados positivos mantém-se, porém a maior diferença relativamente à atividade do Grupo Garvetur | Enolagest assenta na maior ocupação ao longo do ano o que permite rentabilizar de forma sustentada investimentos feitos no âmbito da inovação tecnológica, na formação de colaboradores e na melhor qualidade dos serviços", precisa Reinaldo Teixeira.

De notar que, "em função das alterações e tendências a novas realidades não só económicas, mas igualmente no tecido social e nos mercados, o Grupo definiu a sua estratégia de comunicação e promoção dos seus ativos e serviços", salienta por seu turno a Direção de Marketing.

"Em 2019, é essencial manter a perceção de que não há economias estanques, nem clientes de uma só nacionalidade, e ainda e o mais importante, não existe crescimento constante e sobretudo, aumento de taxas de crescimento sempre a subir", considera Patrícia Brito.

Refira-se a propósito o objetivo do Grupo em captar a faixa etária das famílias jovens, os maiores contribuintes na faixa etária dos 30-40 anos à procura da primeira habitação associando o produto arrendamento para férias e lazer, ao da aquisição de residência em locais onde a qualidade de vida é uma mais-valia, garantindo a curto prazo um sentimento de realização e a médio e longo prazo um investimento seguro e rentável.

A estratégia de crescimento tem ainda em conta a expressiva percentagem de clientes não residentes do Grupo, atingindo mais de 60% das operações imobiliárias concretizadas nos últimos 4 anos pela Garvetur. Neste aspeto destacamos a missão e os valores do Grupo visando garantir segurança aos clientes e a transparência nas transações com 644 vendas representativas de mais de 138.000.000,00 euros de Volume de Negócios.

Já no setor das férias, o mercado nacional mantém-se como o de maior percentagem, 60%, seguido pelo mercado inglês e francês, adianta Célia Teixeira, responsável pela Garvetur Holidays.

Por sua vez, a Visacar, empresa de aluguer e venda de viaturas, concretizou em 2018 cerca de

9.000 alugueres e comercializou 508 viaturas, mantendo-se em 2019 o aumento de clientes, "que deverá ser reforçado por novas formas de proximidade com os clientes e maior facilidade de contacto, através da formação dos colaboradores e novas ferramentas tecnológicas a lançar brevemente", adianta Honório Teixeira, administrador da empresa.

Destaque ainda para a Visatempo, cuja gestão contratual de equipas em regime de trabalho temporário abrangiu 364.900 horas contratadas no mesmo período, transformando a empresa "num parceiro essencial para os grupos hoteleiros de prestígio que integram a carteira de clientes, no sentido de responder às crescentes exigências de qualidade, por parte dos hóspedes", refere Pedro Melo, enquanto diretor da empresa de gestão de recursos humanos.

Por sua vez, a Alvarsol, Lavandaria Industrial, aumentou a sua carteira de clientes em 10%, o que representou um aumento de 20% no volume de faturação, inicializou uma linha de comercialização de têxteis para a indústria hoteleira e, no âmbito do seu departamento químico, tem atualmente a representação de algumas empresas de referência no mercado europeu de produtos de limpeza, branqueamento e manutenção de têxteis, sublinha Orlando Lopez, que gere esta participada do Grupo Garvetur | Enolagest.

A D&D Interior Design, marca lançada em 2017, apresentou novas propostas para decoração de espaços comerciais, a associar à decoração de residências privadas para uso próprio ou para aluguer, designadamente decorações chave na mão, consultoria em arquitetura de interiores, design de interiores e design de mobiliário, abrindo novas perspetivas de negócio, segundo Patrícia Brito.

Pretendemos em 2019 continuar a valorizar a imagem de Portugal (e em especial o Algarve e Lisboa) ser um destino privilegiado, oferecendo vantagens como um clima ameno durante todo o ano, associado a um alto nível de segurança que continuam a ser altamente valorizadas e atraem à partida clientes para as várias vertentes: passar férias, investir, residir, estudar e trabalhar, sublinha Reinaldo Teixeira.

De acordo com a estimativa, para 2019, da European Travel Commission (ETC) a indústria turística europeia deverá apresentar um aumento de 3%, face aos 6% de 2018, pelo que, para Reinaldo Teixeira, "as palavras-chave na estratégia da Garvetur | Enolagest são crescimento sustentado e desenvolvimento a longo prazo no âmbito da economia regional e nacional".